



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



## **A constituição e atuação da Rede Territorial de Agroecologia do Sertão do São Francisco baiano e pernambucano**

*The constitution and action of the agroecology territorial network of the of baiano and pernambucano Sertão of São Francisco*

FREITAS<sup>1</sup>, Helder Ribeiro; MARINHO<sup>2</sup>, Cristiane Moraes;  
BIANCHINI<sup>3</sup>, Paola Cortez; CARVALHO NETO<sup>4</sup> Moisés Felix de;  
VIEIRA<sup>5</sup>, Denes Dantas; <sup>6</sup>MACHADO Priscila Helena.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Vale do São Francisco (PPGExR/UNIVASF), helder.freitas@univasf.edu.br; <sup>2</sup>Instituto Federal do Sertão Pernambucano (FSERTÃO-PE e PPGExR/UFMS e UNIVASF), cristianeifsertao@gmail.com; <sup>3</sup>Embrapa Semiárido, paola.cortez@embrapa.br; <sup>4</sup>IMAFLOTA, moises.fcn@gmail.com; <sup>5</sup>Universidade Federal do Vale do São Francisco (PPGExR/UNIVASF), denes.vieira@univasf.edu.br; <sup>6</sup>Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), prscilasrv@hotmail.com

**Tema gerador:** Construção do conhecimento Agroecológico

### **Resumo**

Este trabalho busca apresentar e discutir algumas das experiências de promoção, construção do conhecimento e articulação da agroecologia no Sertão do São Francisco, Baiano e Pernambucano, a partir das ações ligadas à Rede Territorial de Agroecologia do Sertão do São Francisco PE/BA que articula diferentes instituições, organizações e movimentos sociais. Pretende-se analisar um conjunto de ações, seus princípios e fundamentos com vista a avaliar as contribuições destas no Contexto do fortalecimento da agroecologia e de seus protagonistas no Contexto da 'convivência com o semiárido' e do 'desenvolvimento territorial'. Análises iniciais permitem compreender que a crescente articulação em rede e a capacidade de articulação entre diferentes agentes sociais têm contribuído para consolidação da agroecologia e do paradigma de Convivência com o Semiárido no território.

**Palavras-chave:** Organizações Não Governamentais; Conhecimento Agroecológico; Convivência com o Semiárido; Protagonismo Social.

### **Abstract**

This work aims to present and discuss some of the experiences of promoting, building knowledge and articulating agroecology in the São Francisco, Sertão Baiano e Pernambucano, based on the actions linked to the Agroecology Territorial Network PE/BA that articulate institutions, organizations and social movements. It's intended to analyze a set of actions, its principles and foundations in order to evaluate their contributions in the context of strengthening agroecology and its protagonists in the context of the Coexistence with the Semi-Arid and territorial development. Initial analyzes allow us to evaluate that the growing network articulation and the capacity for articulation between different social agents and consolidation of agroecology and the paradigm of Coexistence with the Semi-arid.

**Keywords:** Non-governmental organizations; Agroecological Knowledge; human coexistence with the semi-arid; Social protagonism



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



## Introdução

A Rede Territorial de Agroecologia do Sertão do São Francisco Baiano e Pernambucano tem origem a partir de anseios e necessidades de diferentes organizações e sujeitos sendo criada em 2014 na cidade de Juazeiro/BA durante uma Oficina Autogestionada ocorrida no III Encontro Nacional de Agroecologia (ENA). Esta oficina contou com a presença de **instituições públicas**, como a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), a Universidade do Vale do São Francisco (UNIVASF) e o Núcleo de Agroecologia Sertão Agroecológico ligado a esta, o Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IF Sertão-PE), o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa - Semiárido). Representando as **Organizações Não Governamentais** (ONGs) se fizeram presentes o Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA). Dos **Movimentos Sociais** se fizeram presentes o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) e o Grupo de Agroecologia Umbuzeiro – GAU/UNEB. Das **Organizações de agricultores e agricultoras** se fizeram presentes representantes da Associação de Produtores Orgânicos do Vale do São Francisco (APROVASF), além de profissionais liberais e cidadãos que buscam contribuir com o desenvolvimento da Agroecologia no Vale do São Francisco e no Semiárido. Após o primeiro encontro e algumas reuniões com um grupo para mobilização da rede de modo que se articulou já no quarto encontro da rede territorial de agroecologia um espaço ampliado com a mobilização de outros atores sociais e organizações do campo da agroecologia nos territórios do Sertão do São Francisco Baiano e Pernambucano, bem como proximidades.

Neste sentido, para além das organizações que participaram do primeiro encontro também se fizeram presentes o Centro Vocacional Tecnológico Agroecologia – IFSertão Campus Zona Rural/Petrolina, a ONG Centro de Habilitação e Apoio ao Pequeno Agricultor do Araripe (CHAPADA), o Centro de Assessoria e Apoio aos trabalhadores e Instituições Não-Governamentais Alternativas (CAATINGA) e o Serviço de Assessoria a Organizações Populares Rurais (SASOP), representantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terras (MST), Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Petrolina, o Grupo Estudantil de Agroecologia do Semiárido – GEASA/UNIVASF além de representantes dos 7 (sete) assentamentos em que estavam sendo implantadas hortas orgânicas pelo Território da Horticultura Orgânica (PRO-RURAL/PE), bem como outros profissionais liberais do campo da agroecologia e produção orgânica.

Neste encontro ampliado além de um diagnóstico das Fraquezas, Oportunidades, Fortalezas e Ameaças ao desenvolvimento da Agroecologia nos territórios envolvidos (Figura 2), se propôs a constituição de um Grupo Gestor (GG) para pensar e animar as ações da rede. Em 2015, em outra reunião ampliada da Rede no espaço da Feira dos



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Orgânicos organizada pela APROVASF definiu-se a denominação desta articulação como “Rede Territorial de Agroecologia do Sertão do São Francisco Baiano e Pernambucano PE-BA”. A partir de sua criação essa Rede Territorial tem atuado em duplo sentido de maneira concomitante, buscando se fortalecer enquanto rede, consolidando, agregando e articulando organizações e sujeito para promoção da agroecologia no Contexto Semiárido.

Assim, neste trabalho pretendeu-se analisar um conjunto de ações, seus princípios e fundamentos com vista a avaliar as contribuições destas no Contexto do fortalecimento da agroecologia e de seus protagonistas no Contexto da ‘convivência com o semiárido’ e do ‘desenvolvimento territorial’.

### **Metodologia**

Ao longo do tempo de sua constituição a rede de agroecologia tem articulado várias iniciativas tanto nos territórios de sua abrangência quanto fora dele. As ações fora dos territórios de atuação da rede têm sido prioritariamente em interface com as articulações dos núcleos de agroecologia do Nordeste (Rede de Núcleos de Agroecologia do Nordeste - Projeto RENDA) e nacionais por meio de organizações representativas da Agroecologia como a Associação Brasileira de Agroecologia (ABA) e Articulação Nacional de Agroecologia (ANA).

Algumas das ações desenvolvidas pela rede e que serviram de base para as Análises apresentadas neste trabalho estão descritas no QUADRO 1 apresentado ao final do trabalho.

Todas essas atividades foram co-construídas e desenvolvidas de forma coletiva e colaborativa entre as organizações e sujeitos participantes. Estas, em geral, atenderam às demandas apontadas pelas organizações em diferentes movimentos e espaços de articulação da rede. Tais ações fundamentaram-se no princípio do “quadripé”: ensino, pesquisa, extensão e intervenção sociotécnica e na consolidação da agroecologia enquanto ciência, movimento e prática.

Todas essas atividades, entre elas a análise SWOT (FOFA) apresentada na Figura 1, resultaram em algum tipo de sistematização e/ou relatoria, assim como também foram, ao final, realizados processos de avaliação considerando os objetivos propostos em cada uma delas e serviram de base de coleta de dados a serem apreciados e discutidos neste e em outros trabalhos.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



## Resultados e Discussões

A consolidação e fortalecimento da Rede Territorial de Agroecologia do Sertão do São Francisco Baiano e Pernambucano – PE/BA não tem sido tarefa fácil, pois requer a constante retroalimentação dos sentidos, dos objetivos e da necessidade coletiva de articulação e fortalecimento desta a fim de ampliar a capacidade de atuação e abrangência da agroecologia e da convivência com o Semiárido. Dentre as ações em rede que possibilitaram articulação destacam-se os processos de formação/capacitação; Mapeamento, Sistematização e Trocas de Experiências; bem como o apoio a ações de promoção das causas e princípios da Agroecologia como a Reforma Agrária, Agrobiodiversidade, Educação do Campo e Alternância, Metodologias Participativas e Sistematização de Experiências (QUADRO 1). Tais ações conjuntas também possibilitaram a aproximação e a efetivação de parcerias e ações conjunta em projetos no campo da ATER, ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento sociotécnico no âmbito da agricultura familiar no Semiárido.

As ações congregaram diferentes organizações e sujeitos de forma horizontal partindo do princípio da co-construção coletiva e colaborativa e da dialogicidade e participação como princípios e métodos, (COELHO, 2014). Essas também se constituíram em espaços formativos nos quais tanto estudantes quanto professores, técnicos, pesquisadores e agricultores(as) puderam vivenciar, aprender, trocando experiências e saberes agroecológicos. A promoção da Agroecologia no Contexto do Semiárido, na perspectiva da Rede Territorial de Agroecologia do Sertão do São Francisco, é fundamentada na Convivência com o Semiárido que aqui é entendida como o modo de se fazer agroecologia no Semiárido. O enfrentamento dar-se no combate à “nordestinação” que, historicamente, torna o povo sertanejo refém de políticas assistencialistas, dos apadrinhamentos e da subordinação político e ideológico que demarcam paradigmas monocultural, reducionista e excludente.

As ações confrontaram também os princípios da modernização conservadora da agricultura, fundados na exploração intensiva, degradante e insustentável do sócio-agroecossistemas e na difusão de exógenos “pacotes tecnológicos” (insumos, maquinário e técnicas produtivas), tornando agricultores e agricultoras dependentes, (MARINHO e FREITAS, 2015). Também se posicionaram diante de conflitos agrários no campo, em especial os relacionados à mercantilização e concentração de água e da terra, que no Contexto do Semiárido remetem a problemas quanto ao acesso a água como direito humano, grilagem e desapropriação de terras, em especial dos povos tradicionais, aos impactos das barragens e dos agrotóxicos.



## Conclusões

Análises iniciais permitem avaliar que a crescente integração da rede e a capacidade de articulação entre diferentes agentes sociais de forma participativa, dialógica e horizontal têm permitido não só a percepção de avanços quanto à articulação da Rede Territorial de Agroecologia do Sertão do São Francisco Baiano e Pernambucano PE/BA. Isso tem possibilitado tanto a consolidação da agroecologia e do paradigma de Convivência com o Semiárido quanto também ao fortalecimento de organizações e empoderamento dos sujeitos do/no Campo.

Amplia-se o entendimento de que a consolidação da agroecologia no Semiárido passa pelo reconhecimento das especificidades deste, sejam culturais, edafoclimáticas, sociais, educativas, ambientais, políticas, entre outras, o que remete a 'Contextualização', a valorização dos conhecimentos e práticas dos agricultores e agricultoras familiares que vivem e fazem história no Semiárido.

## Referencia

COELHO, France M. Gontijo. **A arte das orientações técnicas no campo**: concepções e métodos. Viçosa: Editora UFV, 2005. Revisado e ampliado em 2014.

MARINHO, C. M.; FREITAS, H. R. Utilização de Metodologias Participativas nos processos de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER): Fundamentos teórico-práticos. **Extramuros**, Petrolina-PE, v. 3, n. 3, p. 10-28, edição especial, 2015.

**Quadro 1.** Ações Desenvolvidas no Âmbito da Rede Territorial de Agroecologia do Sertão do São Francisco Baiano e Pernambucano – PE/BA e Organizações/Grupos Envolvidos.

Ação	Organizações/Grupos envolvidos	Realização
Curso de Metodologias Participativas para ATER Agroecológica;	Sertão Agroecológico, Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA), Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) e Grupo de Agroecologia Umbuzeiro (GAU/UNEB).	Janeiro e Março de 2015
Jornada Universitária de Apoio à Reforma Agrária	MST, GAO, DCE, Sertão Agroecológico, MAB e IRPAA, IFSERTÃO-PE.	Março a Maio de 2015
Seminário, Feira e Curso Agrobiodiversidade do Semiárido	Núcleo de Agroecologia Semiárido (EMBRAPA Semiárido), Sertão Agroecológico, IRPAA, SASOP, Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), MST, GEASA e Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertão) Campus Ouricuri.	Outubro de 2015





VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO

12-15 SETEMBRO 2017  
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Caravana Agroecológica do Sertão do São Francisco rumo ao CBA – Belém 2015;	Núcleo de Agroecologia Semiárido (EMBRAPA Semiárido), Rede das Escolas Famílias Integradas do Semiárido (REFAISA), Escola Família Agrícola de Sobradinho (EFAS), Sertão Agroecológico, IFSERTÃO-PE; IRPAA, SASOP, Movimento dos Pequenos Agricultores, MST e Grupo Estudantil de Agroecologia do Semiárido (GEASA/UNIVASF).	Outubro de 2015
Curso de Metodologias Participativas para ATER Agroecológica	EFAS, IFSERTÃO-PE, Sertão Agroecológico e IRPAA.	Maio 2016
Mapeamento e Sistematização de Experiências bem como os Processos de Troca de Experiências em Agroecologia no âmbito da Rede Territorial de Agroecologia do Sertão do São Francisco	Sertão Agroecológico, IPA, IRPAA, Associação dos Produtores Orgânicos do Vale do São Francisco (APROVASF), Horto Vale, Associação dos Agricultores Familiares do Assentamento Mandacaru (AAFAM), Agricultores da Comunidade Riacho do Recreio-Lagoa Grande/PE, AGROPAM-Afrânio/PE, EFAS, Horta Orgânica do Espaço Plural/UNIVASF, Grupo de Agroecologia Umbuzeiro e GEASA, Horta do Bairro João Paulo II – Juazeiro/BA.	2014 - 2017
Cooperação no processo de Diagnóstico e Planejamento da ATER Agroecológica executada no Sertão do São Francisco Baiano	IRPAA, SASOP e Sertão Agroecológico.	Junho a Novembro de 2015

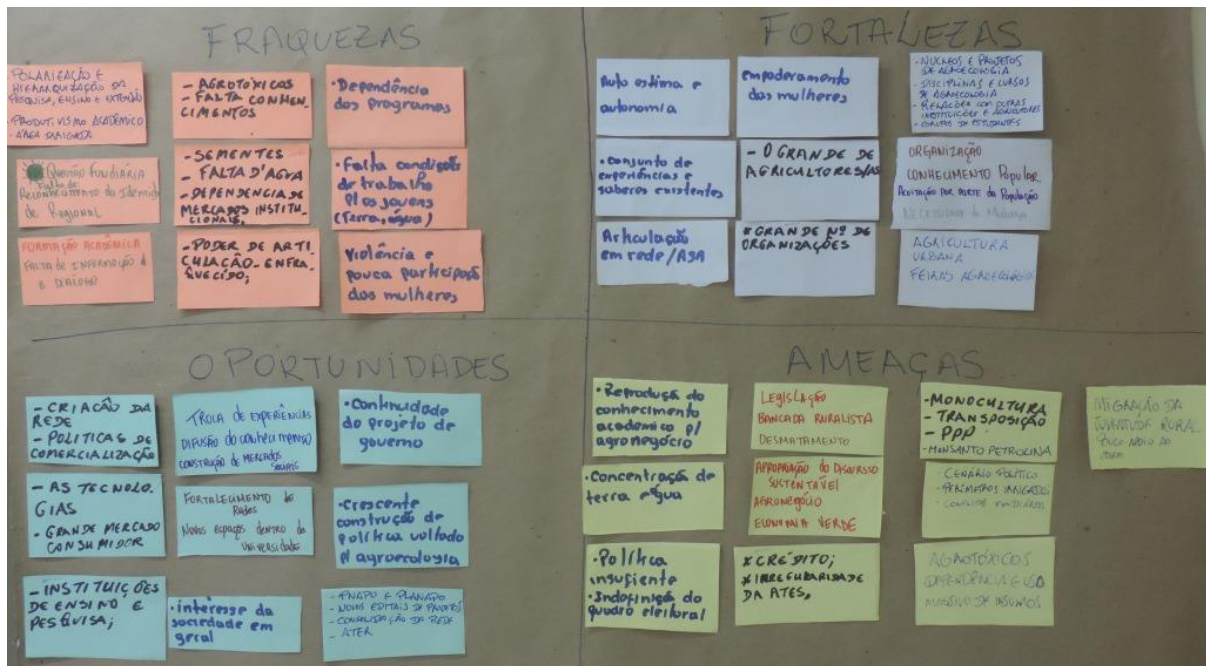


Figura 1. Diagnóstico de Fraquezas, Fortalezas, Oportunidades e Ameaças à Rede Territorial realizado durante o IV Encontro da Rede Territorial, outubro de 2014.